



Florianópolis, 1 de fevereiro de 1999



Prezado Sr. Heinz F. Dressel

Muito prazer de lhe conhecer através da sua carta e mesmo que não podemos nos encontrar, mas para mim e para a minha família é uma alegria encontrar uma pessoa que esteve em Dili e em outras partes da Indonésia. Isto significa que você deve ter conhecido muitas coisas da Indonésia principalmente os costumes e a maneira do povo Timorense. Eu moro aqui no Brasil com a minha família como mostra na fotografia em cima. O meu filho mais novo nasceu em 6 de Novembro de 1998 e agora está com a idade 3 meses.

Depois de ler o seu artigo no jornal memória que escreve sobre o Timor, eu lembro muito bem quando você esteve em Dili naquele ano. Só que naquele momento eu não tinha oportunidade de encontrar consigo porque você sabe muito bem que qualquer pessoa estrangeira que aparece em Dili naquela época, é perigoso para um Timorense aproximar um estrangeiro, por quanto mais conversar. Porque os militares Indonésios conhecem muito bem que os Timorenses nunca gostaram deles desde o início da integração e eles desconfiam qualquer Timorense que entre em contato com um estrangeiro. E muitas informações importantes que naquela época os Timorenses gostariam de informar para você, mas não conseguimos.

Eu consigo hoje em dia estudar com tranquilidade em Brasil porque teve um alemão que fez estágio durante 6 meses em Bandung e foi visitar Timor no final do ano 1996. Ele está quase terminando o seu doutorado aqui na UFSC. Através dele eu consegui entrar em contato com a coordenadoria de Pós-Graduação de Engenharia Mecânica e finalmente ingressei nesta Universidade.

Os Timorenses estão quase chegando a sua independência e temos confiança nisso já desde o prêmio nobel de paz que foi ganhado por dois Timorenses ao mesmo tempo. Agora só esperando a que horas chegaremos a esta independência.

Eu terminarei o meu mestrado nos meados deste ano e estou preocupado para continuar o meu doutorado porque sem bolsa de estudos eu não posso fazer nada. Enquanto a situação de Timor neste momento está numa fase de preparação da independência e com certeza há-de precisar muitos cidadãos intelectuais em várias áreas acadêmicas para o futuro de Timor. Isto não quer dizer que ainda não existe, mas é importante que estes cidadãos intelectuais que já existe em Timor possam também ganhar algumas experiências acadêmicas no exterior, como eu estou frequentando neste momento.

Eu pretenderia continuar o meu doutorado no USA ou na AUSTRÁLIA, mas como irei conseguir tudo isto? Será que a Obra Ecumênia de Estudos em Bochum pode dar apoio financeiro no caso se eu continuar o meu doutorado nos Estados Unidos ou na Austrália? E você tem algum conhecido nestes dois países que eu posso entrar em contato e obter informações sobre as bolsas e meios para ingressar? Eu estou tentando para conseguir este meu futuro desejo, mas ainda não consegui. E se não conseguir até o final deste ano, eu e a minha família temos que voltar para Timor.




Muitos estudantes Timorenses que mandaram cartas para mim dizendo que, se existir algum País que esteja disponível para lhes financiar, que eu lhes possa informar para depois eles possam entrar em contato com o governo para estudar no estrangeiro. O problema de Timor cada dia fica mais clara e mais resolvido segundo o interesse do povo isto é ficar independente. Esta separação da Indonésia na verdade o governo Indonésio não permite porque além dos desgastes financeiros também surgiu muitos mortos durante 23 anos de integração tanto na parte dos militares quanto os povos Timorenses que lutaram pela sua independência durante este longo tempo. A Indonésia na verdade não pode arrepender em ter perdido tudo isto, porque foram eles mesmos é que quiseram continuar a ocupação mesmo já sabendo que os Timorenses nunca gostaram da existência deles.

Os Timorenses ficaram mais machucados quando os Indonésios começaram ocupar todas as partes dos empregos que estavam preparados para os povos Timorenses nas cadeiras de emprego. É por isso que várias vezes a juventude de Timor manifestava contra o governo até insultar os negociantes que entraram em Timor numa grande quantidade não só para fazer negócios em Timor mas modificar os costumes do povo Timorense. O povo Timorense cada vez irritava sobre esta existência porque a existência dos povos sulawesi, jawa, sumatera e outros em Timor, começaram desenvolver a religião muçulmana em Timor, construindo mesquitas em grande quantidade, tanto em Dili como em outras partes da ilha de Timor. E hoje em dia eles tem uma grande organização de juventude sobre a religião muçulmana da qual a maioria são os Timorenses que antes eram católicos agora são muçulmanos. E mais do que 100 mil crianças Timorenses estudam a religião muçulmana em Ujung Pandang (Sulawesi) financiado pela organização muçulmana. Em 1994 eu fui visitar estas crianças e muitos deles que já não falam tetum (nossa língua materna).

Eu como um dos líderes da juventude de Timor em Dili várias vezes discutia sobre este assunto com o governo para não deixar os emigrantes desenvolver os seus desejos em Dili e em toda a parte de Timor, porque o povo Timorense não permite que estes desejos dos emigrantes sejam apoiados pelo governo, porque há-de surgir grande problema se isto continuar. Enquanto o governo de Timor e governo central finge que não está acontecendo nada e nega para o mundo inteiro que tudo está correndo bem e que o povo está vivendo cada vez melhor.

Graças a Deus porque as últimas informações sobre o Timor no final de Janeiro, o governo da Indonésia declarou que vai deixar o Timor ficar independente e isto fez agradar ao povo de Timor. Agora todo o mundo sabe que o povo de Timor está numa fase de preparação da independência. Só que esta declaração não é de boa vontade do governo Indonésio e isto justifica que desde o início de Dezembro ano passado até os meados de Janeiro 1999, os militares do governo Indonésio continuam a suportar armas para o povo civil pro a integração em Timor. Esta informação eu li nos jornais principais de Jakarta (kompas) depois de uma entrevista de um jornalista Australiana com centro de informação sobre Direitos Humanos em Jakarta no dia 26 de Janeiro. E os direitos humanos declararam que os militares estão mandando armas para o povo civil Timorense e os militares esclareceram que isto foi feito para ajudar os militares no caso se surgir alguma coisa enfretando este problema de Timor.

Bom, se o governo Indonésio já declarou que o Timor pode ficar independente, porque é que a ONU não toma decisão para mandar os militares para Timor em defesa dos direitos humanos em Timor? Eu acho



que isto é importante, porque esta intenção dos militares Indonésios dá para perceber que eles estão forçando para que o povo tenha medo e obrigar o povo para não pedir a independência. Nós conhecemos os militares indonésios durante os vinte três anos ocupando o Timor. E se o mundo não chamar atenção ao governo Indonésio, eles acabam por matar todo o povo antes da independência ou então o povo vai ficar sob grande pressão dos militares Indonésios.

Portanto, eu tenho três grandes pedidos para você :

- ❖ Bolsa de estudo para doutorado em USA ou AUSTRÁLIA e informações para o ingresso;
- ❖ Disponibilidade de qualquer País em financiar estudantes Timorenses; e
- ❖ Ajudar a ganhar a independência para o povo de Timor.

Eu espero entrar em contato com você em qualquer momento, porque eu estou procurando alguém que nos possa levar para o futuro melhor principalmente para o desenvolvimento de Timor quando for independente.

Aqui no Brasil eu já entrei em contato com o governo central de Brasil desde o ano 1997 com a intenção de obter ajuda acadêmica para o povo de Timor. E a resposta que eu tive do governo Brasileiro, é que a Indonésia ainda está estudando este programa de ajuda do governo Brasileiro para o povo de Timor. E eu vou tentar de novo escrever ao governo central do Brasil para perguntar sobre este assunto, porque a situação de Timor neste momento já é diferente dos dois anos passados e eu lhe informarei quando tiver já a resposta.

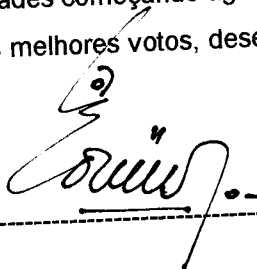
Além disso eu tive um encontro com o Diretor da SENAI aqui no Brasil para fundar uma cooperativa de estudantes especialistas no trabalho entre Brasil e Timor para que os Timorenses possam frequentar estudos práticos em tecnologia de computação. Depois deste encontro eu mandei uma carta para o governo de Timor explicando tudo isto, mas até esta data ainda não recebi nenhuma informação do governo de Timor.

Todas estas minhas tentações em ajudar o meu povo eu fiz no ano 1997, e naquela época talvez o governo de Timor não tinha ainda coragem para responder, mas agora eu acho que o governo de Timor tem que ter a coragem e não ficar dependentes e com medo de não vai comer mais se responder a minha carta que é tão importante para o povo de Timor.

Uma coisa que falta para mim é não ter alguém que possa trabalhar comigo com a mesma intenção para o bem estar e o melhor futuro para Timor. Eu creio que qualquer dia eu possa encontrar. Será que é você mesmo que me vai ajudar ? Então vamos trabalhar para o bem do meu povo. Se não esqueça tudo isto e vamos só fazer relações de amizade e contar os nossos passados.

Mais uma vez a nossa satisfação de receber a sua carta e alegria porque podemos encontrar mais colegas e criar mais amizades começando agora até quando Deus nos chame .

Enviamos os nossos melhores votos, desejando boa saúde para você e sua família e bom sucesso no seu trabalho.



---

Louis Vaz Rodrigues